



Foto Mike Webb Tearfund

Comunicação eficaz Trabalhando com a mídia

Babatope Akinwande

A mídia é uma força importante para moldar tanto a agenda nacional quanto a agenda internacional em questões de desenvolvimento. A “mídia” consiste em jornais, revistas, rádio, televisão, internet, livros e outras formas de publicação. Quando a mídia ressalta uma questão específica, ela geralmente consegue realmente mudar a situação e incentivar uma resposta do público e do governo. Não é bom ver a mídia como algo separado do trabalho de assistência em situações de desastre e desenvolvimento ou algo a ser evitado. Ao invés disso, para fazerem mudanças e causarem um impacto verdadeiro no mundo, é vital que as organizações de desenvolvimento e as igrejas criem boas relações com a mídia.

Trabalhei por muitos anos, como jornalista, escrevendo matérias sobre questões sociais, políticas e de desenvolvimento para agências de notícias internacionais na África Ocidental e Central. Muitas vezes, sentia-me frustrado, porque a maioria dos assessores de imprensa ou de informações das organizações de desenvolvimento com quem eu trabalhava não entendiam o que eu queria deles. O que eu mais queria

eram histórias que se concentrassem na experiência das próprias pessoas. Ao invés disso, eles me davam um monte de matérias longas, cheias de termos técnicos, que precisavam de muitos telefonemas para serem entendidas.

Quando eu entrava em contato com as organizações para pedir histórias, algumas tinham tanto medo de falar com os jornalistas, que nunca cumpriam as

promessas de retornar a ligação. No outro extremo, algumas organizações faziam “almoços” e entrevistas coletivas com a imprensa para questões simples com as quais eu poderia ter lidado com apenas alguns telefonemas.

Como jornalista, o que eu achava mais útil eram as entrevistas coletivas curtas com a imprensa, onde eu podia ficar sabendo os fatos mais importantes e possíveis notícias para usar no meu programa de rádio de cinco minutos. Mas, ao invés disso, eu era convidado para grandes cerimônias, com discursos feitos por todo o mundo, desde o chefe do povoado até seu guerreiro-chefe. Quando finalmente conseguíamos ouvir os fatos, o meu editor já estava me chamando, furioso, para voltar para o estúdio ou sair para outro trabalho.

Com a experiência, fiquei mais seletivo quanto às minhas fontes de informação. Recusava muitas entrevistas coletivas com a imprensa e cortava em pedacinhos as entrevistas coletivas enfadonhas assim que elas saíam da minha máquina de fax. Eu logo me dei conta de que somente umas poucas organizações realmente sabem como lidar com a mídia. A maioria das organizações,

Leia nesta edição

- 3 Editorial
- 4 Incentivando a apropriação local das informações
- 5 Adaptando a abordagem PILARES para atender às necessidades locais
- 7 Cartas
- 8 Redação eficaz
- 10 Usando telefones celulares
- 12 Compartilhando experiências e aprendendo juntos
- 13 Estudo bíblico
- 14 Tele-escolas secundárias
- 15 Recursos
- 16 Blogs

ISSN 1353 9868

A *Passo a Passo* é uma publicação trimestral que procura aproximar pessoas em todo o mundo envolvidas na área de saúde e desenvolvimento. A Tearfund, responsável pela publicação da *Passo a Passo*, espera que esta revista estimule novas idéias e traga entusiasmo a estas pessoas. A revista é uma maneira de encorajar os cristãos de todas as nações em seu trabalho conjunto na busca da integração das nossas comunidades.

A *Passo a Passo* é gratuita para aqueles que promovem saúde e desenvolvimento. É publicada em inglês, francês, português e espanhol. Donativos são bem-vindos.

Os leitores são convidados a contribuir com suas opiniões, artigos, cartas e fotografias.

Editora: Isabel Carter
Footsteps, Tearfund, 100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido

Tel: +44 1746 768750

Fax: +44 1746 764594

E-mail: footsteps@tearfund.org

Site: <http://tilz.tearfund.org/Portugues>

Subeditoras: Rachel Blackman, Maggie Sandilands

Editora – Línguas estrangeiras: Sheila Melot

Administradoras: Judy Mondon, Sarah Carter

Comitê Editorial: Babatope Akinwande, Ann Ashworth, Simon Batchelor, Paul Dean, Richard Franceys, Mark Greenwood, Martin Jennings, Ted Lankester, Simon Larkin, Donald Mavunduse, Sandra Michie, Mary Morgan, Nigel Poole, Davidson Solanki, Naomi Sosa

Design: Wingfinger Graphics, Leeds

Tradução: S Dale-Pimentil, E Dockerill, L Fernandes, E Frias, L Gray, M Machado, H Machin, F Mandavela, W de Mattos Jr, N Nguesso, E Sipan

RELAÇÃO DE ENDEREÇOS: Escreva, dando uma breve informação sobre o trabalho que você faz e informando o idioma preferido para: **Footsteps Mailing List, Tearfund, 100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido.**

E-mail: footsteps@tearfund.org

Mudança de endereço: Ao informar uma mudança de endereço, favor fornecer o número de referência mencionado na etiqueta.

Direitos autorais © Tearfund 2007. Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução do texto da *Passo a Passo* para fins de treinamento, desde que os materiais sejam distribuídos gratuitamente e que a Tearfund Reino Unido seja mencionada como sua fonte. Para qualquer outra utilização, por favor, entre em contato com footsteps@tearfund.org para obter permissão por escrito.

As opiniões e os pontos de vista expressos nas cartas e artigos não refletem necessariamente o ponto de vista da Editora ou da Tearfund. As informações técnicas fornecidas na *Passo a Passo* são verificadas minuciosamente, mas não podemos aceitar responsabilidade no caso de ocorrerem problemas.

A **Tearfund** é uma organização cristã evangélica que se dedica ao trabalho de desenvolvimento e assistência através de grupos associados, a fim de levar ajuda e esperança às comunidades em dificuldades no mundo.

Tearfund, 100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido.

Tel: +44 20 8977 9144

Publicado pela Tearfund, uma companhia limitada, registrada na Inglaterra sob o No.994339

Organização sem fins lucrativos sob o No.265464.

mesmo fazendo um trabalho excelente, não sabe como transmitir informações ao público.

Criando boas relações com a mídia

O segredo de se trabalhar bem com a mídia é criar boas relações com os jornalistas. Descubra que repórteres locais escrevem sobre as questões relacionadas com o seu trabalho. Procure conhecê-los, descubra em que tipo de histórias eles estão interessados. Assim, quando tiver uma história, você pode mandá-la diretamente para eles e, depois, telefonar. Muitas vezes, esta é a melhor maneira de enviar matérias para a imprensa em geral.

- A maioria dos jornalistas, com a exceção de uns poucos envolvidos em campos muito especializados e técnicos, estão interessados em histórias de experiências individuais. Evite mandar relatórios e documentos sobre políticas longos e enfadonhos. A menos que os relatórios sejam especificamente solicitados, fragmente o conteúdo dos relatórios e documentos de políticas em histórias curtas e interessantes, concentrando-se nas pessoas envolvidas.

- Quando houver necessidade de uma entrevista coletiva com a imprensa, assegure-se de que ela seja curta e que a mensagem que você quer transmitir seja clara. Não aborrea os jornalistas com discursos longos sobre a sua organização.
- As matérias para a imprensa devem ser curtas e trazer as informações mais importantes no primeiro parágrafo. Os jornalistas geralmente usam a história se ela já estiver escrita no estilo e no comprimento de artigo adequados para a sua publicação.
- É muito útil que as organizações tenham um funcionário específico para lidar com a mídia. Esta pessoa geralmente é conhecida como Assessor de Imprensa ou Assessor de Informações. Ela deve ser treinada em como se comunicar com a mídia e capaz de criar relações úteis com ela. Se a sua organização não tiver condições financeiras para ter este cargo, um funcionário sênior da organização deve ser treinado e assumir a responsabilidade por este trabalho importante.
- Embora seja uma boa idéia tomar a iniciativa de compartilhar informações, evite pedir constantemente a atenção da mídia. Não organize entrevistas coletivas ou almoços desnecessários com



Foto Geoff Crawford Tearfund

ELINATA KASANGA é uma agricultora de subsistência de Balakasau, um povoado remoto do leste da Zâmbia, onde a parceira da Tearfund, a Evangelical Fellowship of Zambia, trabalha. Em julho de 2005, ela falou com o Chanceler britânico, Gordon Brown, através de um link de vídeo ao vivo organizado pela Tearfund. A conversa ocorreu no dia em que

os líderes do Reino Unido, da França, da Alemanha, da Itália, da Rússia, do Japão, do Canadá e dos EUA se reuniram no Reino Unido para conversar sobre, entre outras coisas, o desenvolvimento e a mudança climática.

Elinata pôde falar diretamente com o Chanceler e levantar as questões que as pessoas do

a imprensa, nem tente atrair publicidade barata para a sua organização, pois, assim, a mídia pode não levá-lo a sério.

- Nunca permita que a sua organização seja forçada a uma situação em que você tenha de pagar para que as histórias sobre os seus bons trabalhos sejam impressas ou transmitidas. Tenha cuidado com qualquer presente que der aos jornalistas.
- Responda com a maior rapidez e precisão possível às perguntas das organizações de mídia. Seja honesto.
- Em situações difíceis, não tenha medo de se recusar a responder a uma pergunta. Procure evitar respostas inúteis como "Sem comentários". Quando estiver em dúvida, peça tempo para dar uma resposta melhor e mais precisa. Seja firme, mas polido.

A mídia como ferramenta para a defesa e a promoção de direitos

As organizações podem usar a mídia de maneira estratégica para compartilhar seus objetivos, sua visão e suas metas com um público maior. Com um planejamento cuidadoso, as organizações poderiam atrair a atenção do público mais amplo para as questões com que estão trabalhando.

Por exemplo, uma organização que trabalha com crianças abandonadas, filhas de membros das forças estrangeiras de manutenção da paz na Libéria, trouxe a situação destas crianças ao conhecimento do mundo através do trabalho com jornalistas liberianos e internacionais. Como resultado, o governo liberiano e a comunidade internacional foram forçados a examinar questões de abuso infantil e a desenvolver políticas melhores.

É muito importante que as organizações compreendam o ambiente da mídia na área em que trabalham. Lembre-se de que as organizações de mídia têm os seus próprios objetivos, sua própria visão e geralmente a sua própria agenda quanto a uma questão, os quais podem ser abertamente declarados ou velados, mas precisam ser claramente compreendidos. Caso contrário, uma organização poderia se envolver numa relação que, ao invés de apoiar e promover o seu trabalho, poderia prejudicá-lo.

Babatope Akinwande trabalhou como repórter para a BBC na Costa do Marfim e como free-lance para a Rádio França Internacional e para a Rádio Deutsche Welle, cobrindo a África Ocidental e Central. Ele agora é Oficial de Programas da Tearfund para a Costa do Marfim, a Guiné Bissau e o Chade. Ele continua escrevendo artigos eventuais em jornais, revistas e on-line.



Foto Markus Perkins Tearfund

seu povoado enfrentam. Ela salientou os problemas do HIV e da seca. "Tantas pessoas morreram no nosso povoado, que agora há órfãos sendo adotados por pais substitutos e órfãos em lares chefiados por crianças. Isto é um grande desafio para nós." Elinata também contou ao Chanceler que seus dois filhos mais velhos não podiam freqüentar

a escola secundária e que os cuidados de saúde haviam sido negados à sua família, porque os custos eram muito altos.

O Chanceler disse que os governos devem agir para pôr fim à pobreza e disse a Elinata "a senhora e a sua família são um dos motivos pelos quais nós devemos agir."



Editorial

Nesta edição, examinamos diferentes maneiras de compartilhar informações. Por exemplo, a *Passo a Passo* está disponível como revista impressa, em CD Rom ou pode ser lida e baixada no nosso site. Agora, ela também está disponível como edição por e-mail. Na página 8, vemos como documentar bem o nosso trabalho, e há um concurso para incentivar os leitores a contribuírem com as suas próprias idéias para artigos de uma próxima edição da *Passo a Passo*.

A comunicação é extremamente importante para o desenvolvimento. Precisamos nos comunicar bem para compartilharmos idéias e lições aprendidas, para nos mantermos atualizados com a boa prática e para nos apoiarmos e incentivarmos mutuamente. Há muitas outras formas de comunicação além da forma escrita. Nas culturas orais, as imagens visuais, as histórias, as canções e a dramatização de papéis podem ser boas maneiras de transmitir informações. Tecnologias como os telefones celulares, os computadores e a televisão também podem ser usadas para compartilhar informações, oferecer novas oportunidades e acessar informações para comunidades remotas.

Espero que esta edição incentive os leitores a pensarem sobre como usam as informações que lêem na *Passo a Passo*. Há alguém na sua comunidade com quem você poderia trocar idéias? Como você poderia colocar estas idéias em prática?

As futuras edições examinarão a vida familiar, os cuidados de saúde em casa e idéias inovadoras na área de desenvolvimento.

Maggie Sandilands,
Subeditora

Lembrete – estamos atualizando a lista de endereços da *Passo a Passo* no momento. Se quiser continuar recebendo a *Passo a Passo*, terá de nos enviar o formulário de recadastramento cor-de-rosa (anexo à edição 69), ou enviar-nos um e-mail, ou entrar no site tilz: <http://tilz.tearfund.org.fspp>

Incentivando a apropriação local das informações

Isabel Carter

Uma em cada seis pessoas no mundo não sabe ler ou escrever. Muitas destas pessoas falam idiomas locais e talvez não entendam o idioma nacional do seu país. Isto significa que elas não podem acessar informações de fora das suas comunidades.

A abordagem PILARES para a aprendizagem baseia-se na alegria que as pessoas sentem nas discussões e na vontade de compartilhar seu conhecimento num pequeno grupo. Os Guias PILARES são livros produzidos pela Tearfund para atender às necessidades das pessoas cujo acesso às informações externas talvez seja muito limitado. Para se beneficiarem com os Guias, as pessoas precisam se encontrar em

pequenos grupos, com pelo menos uma pessoa alfabetizada. A maior parte da aprendizagem é baseada em discussões. A abordagem PILARES para a troca de informações tem por objetivo capacitar as comunidades para iniciar, gerir e sustentar a mudança positiva social e econômica nas suas vidas.

Atualmente, há 11 Guias PILARES sobre assuntos como a mobilização da comunidade, agrossilvicultura, segurança

alimentar, pequenas empresas, HIV e AIDS, direitos humanos e higiene e saneamento. Cada guia tem de 20 a 25 tópicos, todos com materiais para os encontros. Cada tópico é tratado numa página dupla, com um texto explicativo para ser lido em voz alta, uma ou mais ilustrações, questões para discussão e, às vezes, atividades práticas. Os Guias trazem estudos bíblicos em grupo, que ajudam a relacionar a ação com os princípios espirituais.

Aprendizagem com base em discussões

As questões para discussão são cuidadosamente elaboradas para explorar o conhecimento e a experiência que as pessoas já têm e, então, desafiar as práticas e as atitudes atuais. A aprendizagem com base em discussões ajuda a incentivar um senso de apropriação em relação às novas informações. Ela ajuda as pessoas a trabalharem juntas para resolver seus problemas e aumenta a sua autoconfiança para tomar decisões quanto ao seu futuro e agir em grupo.

Facilitação das discussões

Não é necessário um treinador de fora do grupo para usar os Guias PILARES, mas é necessário que haja, no grupo, alguém com



> Dicas para os líderes de discussões

Leia o Guia inteiro e familiarize-se com o conteúdo. Pense sobre o que as pessoas podem querer saber mais. Reconheça as suas próprias atitudes e crenças sobre o assunto e tente evitar impô-las aos outros.

Apresente o tópico em questão – relacione-o a eventos recentes. Use a dramatização de papéis se apropriado.

Explique as palavras e os conceitos novos. Isto é especialmente importante quando o nível de alfabetização for baixo. As pessoas geralmente se sentem constrangidas demais para perguntar, quando não entendem as palavras difíceis.

Entrem em acordo sobre como o grupo irá trabalhar junto. Os encontros agradáveis, onde as pessoas estão descontraídas e conseguem rir juntas, tendem a resultar em grupos mais úteis e produtivos.

Leiam o texto todo juntos. Se houver mais de um exemplar disponível, as pessoas alfabetizadas podem ajudar os outros a acompanhar o texto.

Trabalhe com as questões para discussão. Não tenha medo do silêncio, pois as pessoas precisam de tempo para pensar. Lembre-se de que raramente há apenas um ponto de vista correto. Portanto, incentive a discussão dos diferentes pontos de vista. Incentive a contribuição de todos. Não critique as respostas que achar erradas: obtenha mais informações e idéias.

Não tenha medo de dizer que não sabe a resposta para uma pergunta difícil. Ao invés disto, diga que responderá ao grupo mais tarde, quando tiver mais informações.

Explore e desenvolva a resposta do grupo para as idéias apresentadas.

Documente o que foi aprendido. Faça anotações simples num caderno para reunir tudo o que foi aprendido e quaisquer decisões tomadas antes de encerrar o encontro. Anote os planos de ação. Com o tempo, estas anotações podem se tornar um registro muito útil.

Encerre a discussão de forma positiva. Tente resumir e rever as principais questões levantadas durante a discussão.

autoconfiança para facilitar a discussão em grupo. Facilitar é muito diferente de treinar ou ensinar. A facilitação ajuda a explorar a aprendizagem e a experiência dos membros do grupo, ao invés de lhes dizer o que fazer. Os facilitadores de grupos podem se beneficiar com algum treinamento nas habilidades de facilitação para ajudá-los a usar os Guias PILARES. Há um *Manual de habilidades de facilitação*, que ajuda as organizações a oferecerem um treinamento simples e experiência em coisas como dramatização de papéis, ferramentas participativas e atividades que ajudam as pessoas a se descontraírem e a participarem mais da discussão.

Adaptação da abordagem PILARES para atender às necessidades locais

Idiomas locais

A abordagem PILARES valoriza o idioma e a cultura local. As pessoas são incentivadas a traduzir e adaptar os livros para torná-los mais relevantes para a situação local. A Tearfund, porém, pede que o conteúdo factual não seja mudado. Os Guias foram elaborados para facilitar ao máximo a tradução do conteúdo. Os arquivos de design estão disponíveis gratuitamente em CD Rom, juntamente com ilustrações alternativas para a África ou a Ásia. A FELM (Finnish Evangelical Lutheran Mission) traduziu os Guias PILARES para os idiomas wolof e serer no Senegal. Um dos seus funcionários comentou, “É difícil encontrar materiais adequados e já prontos sobre desenvolvimento para traduzir.



Traduzindo um Guia para o idioma ticuna no Brasil.

> Uso da dramatização de papéis na comunicação

A dramatização de papéis pode ser usada de várias maneiras: para salientar problemas e atitudes, para compartilhar modos de pensar e frustrações comuns, para expor prováveis conflitos ou mostrar possíveis soluções. A dramatização de papéis faz com que as pessoas falem sobre tópicos delicados mais facilmente, pois elas falam como se fossem outros personagens, e não como elas mesmas. Duas ou três pessoas geralmente podem fazer uma boa dramatização de papéis, com apenas 10–20 minutos de preparo, se tiverem boas orientações. Experimentar a dramatização de papéis também pode ajudar a unir o grupo. A dramatização de papéis é uma forma realmente útil de comunicação porque:

- chama a atenção das pessoas
- as dramatizações de papéis geralmente são divertidas e ajudam as pessoas a se descontraírem e a se abrirem mais para aprender coisas novas
- ela pode levantar questões delicadas e explorá-las de uma forma não ameaçadora
- ela ajuda as pessoas a se lembrarem de mensagens curtas, mas poderosas.



Foto Isabel Carter Tearfund

Por isso, apreciamos muito os materiais PILARES.”

Treinamento de líderes juvenis

A Siam-Care, na Tailândia, trabalha com famílias afetadas pelo HIV. Eles precisam de novas idéias para treinar seus líderes juvenis e comunitários. Eles traduziram o Guia *Desenvolvendo as capacidades de grupos locais* para o tailandês e distribuíram-no entre os líderes. Eles ofereceram treinamento sobre como usar o Guia e, então, monitoraram a forma como ele foi usado. Eles descobriram que combinar o guia com jogos e atividades fazia com que as pessoas se interessassem. A troca de opiniões e a participação em grupo foram muito importantes. O uso consistente dos Guias com o mesmo grupo de pessoas também mostrou ser importante para o sucesso.

Desenvolvimento de habilidades de redação

A ACTS, em Burquina Faso, traduziu dois Guias e, depois, escreveu seu próprio Guia sobre o HIV no idioma mooré. Esta foi a primeira vez que eles escreveram algo em mooré. Em Burquina, falar sobre o HIV é difícil, porque significa falar sobre sexo, que é considerado tabu. Agora, eles acham que o Guia “liberou” muitos grupos para falarem sobre estas questões, principalmente nas igrejas.

Eles realmente sentem que são donos dos “seus” Guias em mooré e disseram que traduzir não lhes dá um senso tão grande de apropriação quanto escrever. “O trabalho de redação é muito difícil, mas aí as idéias são nossas: fomos nós que as tivemos. Vemos que elas têm o mesmo valor para as comunidades. Aprendemos a voar com as nossas próprias asas!”

Estudo bíblico

A SIL, no Sudão, comentou, “Usamos os estudos bíblicos de Gênesis, pois esta é a única parte da Bíblia disponível no idioma keliko aqui. As mulheres gostaram muito, mas muito mesmo. Os olhos delas estavam bem abertos quando disseram “Já havíamos lido esta parte muitas vezes, mas nunca havíamos pensado sobre esta passagem desta maneira.” Elas realmente estavam vendo a relação entre as histórias do Velho Testamento e a sua vida.”

Alfabetização

A WARMYS trabalha com grupos de mulheres no altiplano do Peru, onde os índices de alfabetização são baixos. Eles usaram os Guias PILARES como forma de alfabetização. Um líder ou membro do grupo lê o texto em voz alta (geralmente baixado do site tilz em espanhol), e as mulheres, então, trabalham em pequenos grupos, lendo o texto novamente juntas, lendo as perguntas em voz alta, discutindo as respostas e, depois, escrevendo-as antes de se reunirem novamente no



Um grupo de mulheres em Mumbai, na Índia, usando uma ferramenta de mapeamento da comunidade dos Guias PILARES.

grande grupo para compartilhar o que aprenderam. Desta maneira, as mulheres estão adquirindo mais habilidades para ler e escrever assim como conhecimento sobre higiene, saúde e nutrição.

Refugiados

A Salomon Dibaba, na Etiópia, usou a abordagem PILARES com o povo mabban, formado por refugiados sudaneses na região da fronteira etíope. Solomon percebeu que os refugiados freqüentemente são vistos como pessoas desesperadas, deslocadas e traumatizadas, com pouco a fazer, a não ser sentar e esperar. Ele explicou, "A nossa experiência mostrou o contrário. O nosso primeiro encontro de treinamento foi planejado para 30 pessoas, mas acabamos com mais de 80. Traduzimos *Mobilização da comunidade*. Dos 10.000 refugiados mabbans no campo de Sherkole, somente dez sabiam ler e escrever, mas foi incrível ver a diferença que estes dez conseguiram fazer, espalhados pelos grupos de tradução."

Os mabbans rejeitaram as figuras existentes no Guia, mas havia seis artistas no campo. Assim, eles criaram novas ilustrações, nas duas cores que os mabbans adoram: preto e vermelho. Depois da tradução, os Guias foram testados em campo. Um homem pulou de alegria ao ver as duas primeiras páginas e disse, "Nós somos um povo, nós somos os mabbans!"

Muitos desafios esperam adiante, pois são muito poucos os mabbans alfabetizados. Eles precisam de um programa de alfabetização para usar os Guias. O trauma da vida de refugiado, com tão pouca esperança de voltar para casa,

faz com que as pessoas se perguntem "Para que aprender?" Porém, Solomon diz, "Empoderar os refugiados é muito importante. Eles precisam de habilidades e treinamento. A utilização dos Guias PILARES é fundamental para todo o tipo de trabalho de desenvolvimento."

Mobilização da igreja

O Pastor Soudré Albert trabalha com a Igreja Apostólica de Ouahigouya, no norte de Burkina Faso. Ele comprou o Guia PILARES sobre a *Mobilização da igreja* num encontro de treinamento, porque achou que parecia interessante e podia ajudar a motivar a sua igreja. Ele dividiu a igreja em grupos de dez pessoas, que se encontram três vezes por semana, por 30–40 minutos cada vez. Cada grupo tem o seu próprio líder e progride no seu próprio ritmo. "Com o tempo, vimos os frutos destes Guias na igreja. Encontrar estes Guias foi uma bênção para a igreja. Eles realmente

Possibilidades futuras

- Por que os grupos são uma boa forma de aprender e agir?
- Você poderia integrar a abordagem PILARES nas suas atividades de desenvolvimento?
- Você poderia encontrar grupos na sua região que pudessem estar interessados em usar os Guias PILARES?
- Você poderia encontrar membros da comunidade que fossem capazes de facilitar discussões usando os Guias?
- O treinamento em facilitação ajudaria as pessoas a usarem os Guias PILARES?
- Que assuntos seriam de interesse na sua comunidade?

deram aos membros da igreja uma nova visão: compreender que, como cristãos, podemos mudar o mundo em que vivemos. As pessoas vêm de outras igrejas para participar dos grupos de discussão. *Mobilização da igreja* é um documento que realmente mudou a mim e a minha igreja de uma forma muito concreta."

Isabel Carter desenvolveu a abordagem PILARES com base em pesquisa doutoral. Ela ajudou a facilitar vários encontros de treinamento para ajudar organizações a produzir os Guias no seu próprio idioma e escreveu 11 Guias PILARES.

Para obter uma lista completa dos Guias disponíveis e saber como encomendá-los, veja Recursos, na página 15.

*Isabel Carter
Tearfund
100 Church Road
Teddington
TW11 8QE
Reino Unido*

*E-mail: isabel.carter@tearfund.org
Site: www.tearfund.org/tilz*

OFERTA ESPECIAL

Se você quiser experimentar a abordagem PILARES para compartilhar informações, estamos fazendo uma oferta especial durante 2007 somente. Para as organizações que nunca usaram esta abordagem antes, enviaremos **gratuitamente**:

- dois Guias (um escolhido por você – veja a lista completa na página de Recursos – e um *Manual de habilidades de facilitação*) **ou**
- um CD Rom PILARES (que traz os Guias e o manual em formato pdf, os quais podem ser impressos).



Deficiência e a inclusão social



Foto Krishna Lamichhane

A deficiência é o efeito de danos físicos, mentais ou sensoriais antes, durante ou após o nascimento por qualquer razão. A deficiência faz com que a pessoa não consiga desempenhar suas atividades da vida diária normalmente. A deficiência é tanto uma causa quanto um efeito da pobreza.

A sociedade deve respeitar os direitos e a dignidade das pessoas com deficiências e não deve discriminar ninguém por causa da sua casta, religião, sexo, cor, meio de sustento ou deficiência. Porém, no Nepal, a deficiência ainda é estigmatizada. O Community Based Rehabilitation Service (CBRS) procura solucionar isto através da educação inclusiva, da geração de renda e dos programas de conscientização e direitos. Fazemos visitas aos lares para incentivar e apoiar as pessoas com deficiência e oferecemos aconselhamento familiar. O CBRS ajuda pessoas com deficiências a estabelecer metas progressivas para aumentar as suas habilidades para a vida diária e ajudá-las a participar de atividades comunitárias e sociais.

Krishna Lamichhane
Training and Information Manager
CBRS
Naya Bazaar
Pokhara
Nepal
PO Box 293
E-mail: cbrs@fewamail.com.np

Treinamento de educadores da área do HIV

A República Democrática do Congo foi devastada por anos de guerra civil. Nossa organização, a MEC-APROSCAC, estabeleceu uma Cooperativa de Crédito e Poupança para combater a pobreza. Porém,

logo nos demos conta de que, se o HIV continuasse se propagando, nossos esforços para melhorar as condições econômicas e sociais seriam ineficazes. Assim, voltamos a nossa atenção para o treinamento de jovens como educadores de HIV. O objetivo deles é conscientizar as pessoas sobre o HIV e romper os tabus sobre a educação sexual na escola ou na família, para que mais jovens possam estar mais bem informados. Eles são treinados para falar contra o estigma em relação ao HIV e contra o assédio sexual na escola, na universidade e no ambiente de trabalho. Talvez outros leitores estejam fazendo o mesmo, e pudéssemos compartilhar lições úteis que aprendemos com a nossa experiência.

Didim Teka
MEC-APROSCAC
Av. Masengi No 145
Selembao
Kinshasa
República Democrática do Congo
E-mail: aproscac@yahoo.fr

Ajudando criadores de gado leiteiro a tomar decisões sábias

A gestão financeira é uma parte importante dos negócios modernos. Desenvolvi um simulador, usando uma planilha MS-Excel® para ajudar os criadores de gado leiteiro a tomarem decisões sobre investimento e planejamento. O simulador traz um conjunto de contas e registros típicos baseados numa fazenda imaginária. Ele permite que o criador planeje e avalie as conseqüências econômicas de qualquer decisão que tomar. A versão completa pode ser obtida através de solicitação.

Nega Tilahun
Etiópia
E-mail: negatl@yahoo.com

Tecnologia sustentável

Sou engenheiro hidráulico da CMS (Church Mission Society) e trabalho com a Diocese de Hyderabad, no Paquistão. Li, com interesse, o artigo da *Passo a Passo* 67 sobre filtros domésticos de bioareia, os quais permitem que as famílias purifiquem a sua própria água potável.

Os projetos que desenvolvem as habilidades dos habitantes locais e sua capacidade de se ajudarem a si próprios têm muitos benefícios. Trocando

informações e conhecimento científico, ensinamos as pessoas como fazer seus próprios filtros, para que não tenham de comprá-los. Isto é mais sustentável a longo prazo. Usamos somente materiais baratos e disponíveis no local, e as idéias são tão simples, que as pessoas podem passá-las umas às outras. Estas habilidades podem ser levadas com as pessoas mesmo que elas sejam deslocadas pela guerra. O nosso projeto para um filtro de areia biológico caseiro está disponível em www.cms-uk.org/water. Também desenvolvemos um método para retirar o sal da água do mar.

Gostaríamos de incentivar outros engenheiros e pessoas que trabalham na área do desenvolvimento a adotarem a tecnologia e a colocá-la ao alcance das pessoas que a necessitam, simplificando os projetos e adaptando-os de forma a usarem somente materiais baratos e disponíveis no local.

Maurice Connor
E-mail: moz.loz@googlemail.com

Coleta de lixo



Foto GDA Afrique Centrale

Os problemas de planejamento urbano, tais como a forma de se lidar com a coleta de lixo, podem causar muita dor de cabeça às autoridades municipais. Os barris são muito úteis para a coleta de lixo, mas, às vezes, eles também são usados para carregar alimentos para a venda. É muito importante não usar o mesmo barril para alimentos e para o lixo, pois isto pode propagar doenças.

Arsène Otsoa Ndonga
Coordinator
GDA Afrique Centrale
14459 Brazzaville Congo
E-mail: gdacongo2003@yahoo.fr
Site: www.gda.ca.cx

Redação eficaz

Quando documentamos informações, sejam elas para um relatório, estudo de caso, boletim informativo ou cartaz, é muito fácil simplesmente escrever tudo que sabemos sobre o assunto. Isto pode ser muito enfadonho para os leitores! E também faz com que eles não passem do primeiro parágrafo. Se decidirem continuar lendo, eles podem perder muito tempo lendo coisas que não são relevantes para eles antes de chegarem à parte que é realmente útil.

Para ter certeza de que o seu documento é eficaz, há três coisas importantes a considerar:

1 O propósito

Pense sobre o motivo pelo qual você está escrevendo e não apenas sobre o que está escrevendo. Faça a si próprio as seguintes perguntas:

- O que quero alcançar? Que mudança estou querendo?



Foto Caroline Irby Tearfund

Qual é a forma mais eficaz de transmitir informações?



Foto Sarai Suyay

- O que eu quero que o leitor pense, aprenda ou faça?

Um documento eficaz promove a ação. Se conseguir pensar no que quer que os leitores façam, você será mais capaz de fornecer as idéias ou informações para ajudá-los a fazê-lo. Colocar questões para discussão no final de um artigo ajuda o leitor a pensar sobre como aplicar as informações à sua própria situação.

2 o público

A redação é eficaz, quando o leitor acha que o que você escreveu é útil. Não é apenas sobre o conteúdo que você precisa pensar, mas se o estilo e a linguagem são adequados para os seus leitores. Pense sobre estas perguntas:

- Quem é o seu público? Quem são as principais pessoas com quem você quer se comunicar?
- Quais são os papéis e as responsabilidades delas?
- O que ou quanto elas já sabem?
- O que elas querem ouvir? O que elas precisam ouvir?
- De que maneira o público compreende melhor as informações e idéias? Uma discussão, uma demonstração prática, um programa de rádio ou uma dramatização de papéis seria mais adequado do que um texto escrito?

Faça de conta que está falando com o seu público principal ao escrever. Isto o ajudará a escrever da maneira

adequada. Alguns públicos entendem palavras difíceis ou técnicas, outros não. Assegure-se de que a linguagem seja adequada. Escolha palavras curtas e simples sempre que possível. Se for necessário usar palavras longas, tais como termos técnicos, que o seu público provavelmente não irá entender, então, explique o que elas significam. Escreva frases com uma média de 15 a 20 palavras.

3 A mensagem principal

A mensagem é uma informação voltada para um grupo específico de pessoas. Resuma a sua mensagem principal em 15–20 palavras. Esta é a questão mais importante que você quer transmitir.

Pense sobre como pode transmitir as informações da forma mais eficaz. Como você incentivará as pessoas a agirem na prática?

“A maior parte do que está na *Passo a Passo* eu já sei, mas quando eu leio estas coisas na *Passo a Passo*, fico com vontade de sair e fazer alguma coisa sobre elas”

Citação de um leitor da Passo a Passo

Dicas para escrever um documento

Esboço

Antes de começar, escreva um esboço do que quer dizer. O esboço ajudará a dar uma estrutura ao documento, servirá de guia à medida que você escrever o primeiro rascunho e ajudará a fazer com que o documento flua. Escreva uma frase que contenha a mensagem principal e, depois, faça uma lista, por ordem, dos principais argumentos que você quer apresentar.

Talvez você queira mostrar o esboço aos seus colegas ou a um representante do seu público principal para ajudá-lo a tornar o documento mais útil antes de escrever o primeiro rascunho.

Título

O título do documento deve definir o conteúdo no menor número de palavras possível. Um bom título atrai a atenção do leitor. Use o título para transmitir a mensagem principal, mostrar o conteúdo do documento ou como pergunta desafiadora. A regra de ouro é mantê-lo curto: expresse somente uma idéia ou um assunto no título.

Introdução

A introdução é uma das partes mais importantes do documento. É a próxima coisa que o leitor vai ler depois de ler o título. Se a introdução não atrair o leitor, ele provavelmente não continuará lendo. A introdução pode:

- Ajudar o leitor a entender o contexto do documento (ela pode consistir em informações básicas).
- Explicar o problema sobre o qual você está falando.
- Mencionar a pergunta a que você está tentando responder.
- Se estiver escrevendo um estudo de caso sobre um projeto, você poderia explicar brevemente por que o projeto foi iniciado, no que o projeto consistia e qual foi o impacto.

Às vezes, a introdução é mais fácil de escrever depois de você já ter escrito a parte principal do documento. A introdução deve ser curta. Escrevendo a sua mensagem principal na introdução, você pode ter certeza de que o leitor ficará sabendo algo, mesmo que ele decida não continuar lendo.

Edição

Depois que tiver escrito o rascunho, faça uma pausa para um intervalo e, só depois, retorne para editá-lo. A edição geralmente consiste em retirar palavras de que você não precisa e corrigir erros. Na edição, você deve garantir que o documento:

- seja fácil de ler
- faça sentido
- não tenha nada importante faltando
- não contenha nada irrelevante.

Pode ser útil pedir que uma outra pessoa revise o documento para você.

Cabeçalhos

Use os cabeçalhos cuidadosamente. Use-os para moldar a estrutura do documento ao invés de para melhorar a aparência da página.

Ilustrações

As tabelas, os diagramas e as imagens ajudam a explicar o que você quer transmitir. Eles também fazem com que a página tenha uma aparência menos enfadonha. Use ilustrações simples e coloque-as na mesma página em que você se referiu a elas.

- Os marcadores são úteis para apresentar uma lista, mas use-os pouco.

O realce também é útil para enfatizar palavras ou idéias. O **negrito** e o *itálico* são melhores que o sublinhado ou as LETRAS MAIÚSCULAS.



Foto Tearfund

Peça a outros para ajudá-lo a revisar o que você escreveu.

Créditos

Assegure-se de que o autor do documento seja mencionado. Mencione o autor de qualquer foto ou ilustração usada.

Este artigo foi compilado por Maggie Sandilands e Rachel Blackman, com informações adaptadas de Writing for Change, de Alan Barker e Firoze Manji. Este recurso excelente é produzido pela Fahamu em inglês, francês e espanhol e pode ser encomendado em CD Rom ou lido e baixado no site: www.fahamu.org/wfc.php

CONCURSO PASSO A PASSO

Esta edição inspirou-o a compartilhar informações sobre algum aspecto emocionante do seu trabalho? Estamos organizando um concurso para que os nossos leitores escrevam um artigo de 500 a 1.500 palavras. O seu público-alvo serão os leitores da *Passo a Passo* por todo o mundo. O desafio é compartilhar informações sobre uma nova idéia, de uma forma realmente interessante, que incentive os outros leitores a usá-la e se beneficiarem com ela. Por favor, use diagramas, fotos ou ilustrações se julgar adequado. O artigo deve ser uma obra original sua. **A data de encerramento para os artigos é 31 de janeiro de 2008.**

PRÊMIOS

- Estamos oferecendo prêmios para os dez primeiros colocados:
- Seus artigos serão publicados na Edição 75 da *Passo a Passo*
- Eles receberão livros da Practical Action, Hesperian, TALC ou Tearfund, de sua escolha, no valor de US \$100
- Eles receberão dez exemplares de cortesia da edição com o seu artigo.

Usando telefones celulares

Treinando professores para usarem torpedos

John Traxler

O governo do Quênia priorizou a educação, vendo-a como uma forma de incentivar a transformação social e cultural em questões como a pobreza, a doença, o casamento infantil, a corrupção e o analfabetismo adulto.

Em janeiro de 2003, o governo anunciou a introdução da educação primária gratuita, o que levou um milhão de novos alunos a se matricularem na escola primária. Em algumas escolas, o número de alunos aumentou em até 25%, o que causou grande pressão

sobre o Ministério da Educação. Com as salas de aula lotadas e os professores pouco treinados, muitos estudantes logo abandonaram as escolas. O grande desafio era aumentar rapidamente o número de professores treinados.

Assim, foi criado um programa de empoderamento de escolas para treinar 200.000 professores de escola primária. Este é um programa de aprendizagem à distância, que treina professores enquanto eles trabalham. Ele utiliza a tecnologia da informação, como vídeo cassetes, fitas e transmissões de rádio, assim como materiais impressos. Em 2004, foi realizado um estudo para examinar as atitudes em relação à tecnologia da informação e da comunicação entre os professores em oito áreas do Quênia. O estudo mostrou o potencial do uso de telefones celulares e do Serviço de Mensagens Curtas (SMS – do inglês: Short Message Service) como parte do processo de aprendizagem. O SMS é um sistema para enviar mensagens em forma de textos



Foto Geoff Crawford Tearfund

curtos digitados num telefone celular (torpedos).

Os benefícios do uso do SMS no Quênia são claros

Os métodos convencionais de troca de informações são limitados pelos seguintes motivos:

- Estradas e serviços postais precários
- Áreas rurais remotas
- Redes precárias de linhas telefônicas fixas
- Acesso precário à eletricidade proveniente da rede nacional
- Pouco ou nenhum acesso à internet fora de uma ou duas cidades grandes
- Poucos computadores modernos e poucos usuários especializados, ou nenhum, principalmente em cidades pequenas e áreas rurais.

O SMS tem grandes vantagens:

- Boas redes de telefonia celular
- Potencial para usar a energia solar para carregar os telefones celulares
- Grande número de proprietários e usuários de telefones celulares.

Os professores mostraram interesse e boa aceitação quanto ao uso do SMS para a aprendizagem. O uso do SMS para a troca de informações também já está bem estabelecido. Entretanto, a possibilidade de usá-lo para ajudar o ensino e a aprendizagem com base em discussões é mais emocionante e desafiadora. Neste programa de treinamento de professores, o SMS é usado para prover:

- Materiais de orientação de estudo e apoio semanal, realçando questões importantes em que se concentrar

> Telefones celulares e os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

Meta 8: Desenvolver a parceria global para o desenvolvimento (comércio/assistência/dívida).

Alvo 18: Em cooperação com o setor privado, disponibilizar os benefícios das novas tecnologias, especialmente a tecnologia da informação e das comunicações.

Indicador 47: Porcentagem de assinantes de linhas telefônicas fixas e telefones celulares.

- Os países com o menor número de linhas telefônicas fixas são a República Democrática do Congo (menos de uma para cada 1.000 pessoas) e o Chade (uma para cada 1.000 pessoas).
- A média na África Subsaariana é de dez linhas fixas para cada 1.000 pessoas e 74 telefones celulares para cada 1.000 pessoas.
- Em 44 dos 48 países da África Subsaariana, há mais telefones celulares para cada 1.000 pessoas do que linhas fixas para cada 1.000 pessoas.

Fonte: Estatísticas do Banco Mundial, outubro de 2006



Foto Isabel Carter Tearfund

O aumento no acesso à tecnologia da comunicação, como os telefones celulares, traz muitas oportunidades novas para a troca de informações.

- Conteúdo, como sugestões, dicas, esboços, listas, resumos, revisão
- Lembretes sobre futuras avaliações, tarefas ou reuniões
- Discussão na forma de comentários, perguntas e respostas
- Apoio e incentivo
- Mensagens urgentes sobre erros, cancelamentos e mudanças.

O sistema é gratuito para professores que utilizam um código de identificação individual. No âmbito local, os grupos de estudo dos participantes registrados podem usar o sistema para conversar sobre o seu trabalho e incentivarem-se mutuamente.

No final da experiência, os resultados técnicos e organizacionais do sistema foram impressionantes. 8.000 professores participaram da experiência. Cerca de 85% deles eram usuários ativos e mais de 250.000 torpedos já foram enviados até agora.

John Traxler é Professor de Tecnologia de Celulares para a Aprendizagem Eletrônica na Escola de Computação e Informática da Universidade de Wolverhampton. Ele pesquisa maneiras de usar tecnologias inovadoras para apoiar a aprendizagem sustentável na África.

Ele é co-editor (Kukulka-Hulme A e Traxler J, Editores 2005 Mobile Learning: A Handbook for Educators and Trainers, Routledge, Londres) e co-autor de Commonwealth of Learning guidance on Mobile Learning in Developing Countries.

E-mail: john.traxler@wlv.ac.uk

Uma tecnologia de baixo custo



Foto Patrick Kamoyani

Patrick mora no Oeste do Quênia, num povoado remoto, sem eletricidade nem linhas telefônicas fixas. A casa dele, que ele também usa como escritório, é muito simples, mas ele tem acesso a tecnologias atualizadas. Ele faz traduções em suaíli de publicações sobre desenvolvimento para um site da internet.

Patrick usa uma bateria de carro de 12 volts com um conversor, que aumenta a potência da eletricidade de 12 para 240 volts – o equivalente à rede elétrica. Ele usa esta energia para operar um notebook, uma impressora e um telefone celular. A bateria dura quatro ou cinco dias e, depois, ele a recarrega numa loja nas vizinhanças. Ele possui conexão discada entre o seu celular e o notebook e usa a tecnologia sem fio Bluetooth. Isto quer dizer que ele pode usar a conexão do seu celular para acessar a internet no seu notebook. Para ele, isto é muito mais barato do que usar os cyber cafés. Ele espera, um dia, poder comprar um painel

solar para carregar sua bateria de carros em casa.

Patrick é um grande exemplo de como as pessoas que vivem em áreas remotas podem se beneficiar com a tecnologia.

*Patrick Bunyali Kamoyani
Oeste do Quênia*

E-mail: pbkamoyani@myway.com



Foto Patrick Kamoyani

Telefones celulares para salvar vidas

Em Orissa, na Índia, poucas pessoas têm telefone em casa. As linhas fixas nunca chegam até as regiões rurais desta região ou são destruídas por grupos terroristas. Porém, é comum ver as pessoas usando celulares. Uma organização local chamada TREAD (Trinity Rural Educational Association for Development) tem a visão de desenvolver os cuidados de saúde nas regiões rurais usando esta nova tecnologia.

Nas regiões remotas, muitas pessoas morrem desnecessariamente, porque não têm acesso aos cuidados médicos. A visão da TREAD é que cada povoado da região tenha uma pessoa do local treinada em cuidados de

saúde primários e equipada com um telefone celular. Esta pessoa poderia lidar com muitas questões comuns de saúde e também trazer a educação sobre a higiene ao povoado. Quando houvesse uma emergência que fosse muito complicada para as suas habilidades, esta pessoa telefonaria para o posto de saúde mais próximo e mandaria vir uma ambulância imediatamente para trazer medicamentos essenciais ou levar o doente ao posto de saúde.

Muitas vidas poderiam ser salvas com esta tecnologia.

Compartilhando experiências e aprendendo juntos

Doug Reeler

O objetivo da Community Development Resource Association (CDRA) é ajudar a desenvolver a capacidade das organizações comunitárias que trabalham em desenvolvimento e transformação social na África Austral e Oriental.

Para a CDRA, aprender é uma atividade fundamental, ao invés de uma atividade adicional ao nosso trabalho. Acreditamos que é importante reservar e dedicar tempo para aprender. Todos os meses, todos os nossos funcionários de campo tiram uma semana de folga para participar de uma “semana em casa”. Durante esta semana, nós nos encontramos para refletir sobre o nosso trabalho e as semanas anteriores em campo. Usamos este tempo para falar sobre as nossas experiências, aprender uns com os outros, aperfeiçoar a nossa prática, planejar ou replanejar, ajustar a nossa estratégia, criar relações e sentirmo-nos revigorados e novamente inspirados para o nosso trabalho.

Tempo bem gasto

O equilíbrio entre as atividades faz com que metade da semana seja gasta aprendendo sobre o nosso trabalho de campo e a nossa prática, e a outra metade é dedicada para a manutenção

organizacional, o planejamento do trabalho e questões profissionais e de funcionários. Tirar um tempo para se concentrar na aprendizagem faz com que as reuniões de tomada de decisões estratégicas e de trabalho estejam mais bem embasadas, sejam menos complicadas, consomem menos tempo e sejam mais gratificantes.

A “semana em casa” cria e renova relações de intercâmbio de aprendizagem entre os funcionários. Ela cria confiança e compreensão, proporciona a prestação de contas e aperfeiçoa o nosso trabalho. Este processo é a base da CDRA e é como mantemos e desenvolvemos a nossa organização. Não é um processo estático, mas muda conforme mudamos, para garantir que o programa nos desafie, amplie e motive.

Quando nos perguntam por que reservamos tanto tempo para refletir sobre o nosso trabalho, respondemos que o trabalho em que estamos envolvidos é



Foto Jim Loring Tearfund

Reservar tempo para discutir o trabalho com os colegas pode aumentar a eficácia e fortalecer as relações.

complexo, cansativo e estressante. O processo de aprendizagem ajuda-nos a trabalhar melhor e usar o nosso tempo de maneira mais produtiva. As nossas experiências pessoais de outras organizações foram de muitas pessoas cansadas e estressadas trabalhando separadamente umas das outras. Isto leva a relações ruins e faz com que as pessoas repitam os erros.

Modelo de uma “semana em casa”

A estrutura da “semana em casa” é flexível, mas geralmente segue este modelo:

■ SEGUNDA-FEIRA

Café da manhã dos funcionários Fazer uma refeição juntos proporciona um momento social descontraído, quando os funcionários podem conversar sobre o que aconteceu no último mês.

Sessão criativa Convidamos um artista para trabalhar conosco ao longo de algumas sessões mensais, a fim de usarmos processos criativos (como pintura, desenho, escultura em barro, dança, narração de histórias ou percussão), os quais exploramos e com os quais aprendemos. Esta sessão animada ajuda-nos a desenvolver um espírito de equipe, a criatividade, o pensamento lateral e a inovação.

Redação de relatórios À tarde, documentamos o nosso trabalho, redigindo um relatório reflexivo sobre o mês anterior.

■ TERÇA-FEIRA

Reunião de funcionários Nesta reunião, são vistas as questões operacionais da organização. Os funcionários de campo encontram-se e respondem às perguntas

recebidas no mês anterior e examinam novas oportunidades. Cada reunião é presidida por um funcionário diferente.

■ QUARTA-FEIRA

Comentários sobre os relatórios O dia é dedicado à leitura dos relatórios de reflexão uns dos outros, que foram escritos na segunda-feira, e a fazer comentários. O objetivo disto é aprendermos com a nossa própria prática e a dos outros e ajudar na prestação de contas mútua.

■ QUINTA-FEIRA

Agenda variada Podemos escrever estudos de casos, discutir estratégias, compartilhar ferramentas ou métodos, elaborar um novo curso ou discutir um encontro de treinamento difícil que alguém vai facilitar. Com intervalos de alguns meses, concentramo-nos no desenvolvimento pessoal. Isto nos ajuda a manter um equilíbrio entre a nossa vida pessoal e profissional para revisarmos os planos de desenvolvimento pessoal e examinarmos quaisquer questões com que estejamos tendo dificuldade individualmente. Cada pessoa escolhe o seu próprio supervisor para isto.

■ SEXTA-FEIRA

Conclusão Encontramo-nos para reunir todas as questões levantadas na semana e para que as equipes discutam projetos conjuntos internos ou externos.

Achamos que passar uma “semana em casa” juntos a cada mês melhora a qualidade do nosso trabalho e fortalece as nossas relações. Esta semana prepara-nos para três semanas sólidas de trabalho em campo, sem reuniões de trabalho. Ela nos dá um foco mais claro e sempre traz muitas idéias e recursos novos para enriquecer o que fazemos. A maior parte das idéias da nossa organização são provenientes de “semanas em casa”, o que mostra como elas são valiosas.

Documentação do nosso trabalho

Muitas organizações insistem na importância de documentar e capturar o aprendizado e a experiência para futura referência. Porém, na realidade, muitos relatórios são salvos, arquivados e nunca realmente lidos. Na CDRA, valorizamos o processo de redação. Na tarde de segunda-feira da “semana em casa”, há espaço para escrevermos um relato pessoal refletido da nossa experiência de trabalho recente. Este relatório é curto (duas ou três páginas), honesto, informal e escrito na primeira pessoa, de maneira que o foco não esteja apenas no que nós fizemos, mas nos nossos pensamentos, sentimentos, perguntas e no que a experiência nos ensinou. Nas quartas-feiras, lemos os relatórios uns dos outros e escrevemos nossas respostas, pensamentos e perguntas. Depois nos reunimos para discuti-los. Usamos o que aprendemos com essa discussão como base para uma atualização mensal no nosso site. Os relatórios de reflexão são arquivados como referência, mas o seu propósito já foi alcançado, pois aprendemos juntos durante a discussão.

Doug Reeler
PO Box 221
Woodstock
Cape Town
África do Sul, 7915

E-mail: info@cdra.org.za
Site: www.cdra.org.za

*As “semanas em casa”
proporcionam um
foco renovado e mais
claro e sempre trazem
muitas idéias e recursos
novos, que enriquecem
o que fazemos.*

Estudo bíblico

Comunicação

Você alguma vez já se magoou com as palavras de um amigo ou colega? Como você se sentiu? Como isto mudou a sua relação com essa pessoa?

É provável que todos nós já tenhamos sido magoados pelas palavras dos outros, o que pode causar barreiras entre as pessoas, tornando a comunicação menos eficaz.



Foto Richard Hanson Tearfund

Leia Efésios 4:20-32

Quando tentamos olhar por uma janela com o vidro sujo, muitas vezes vemos apenas a sujeira e não a vista. Quando as pessoas estão bravas ou infelizes, elas frequentemente transmitem estas emoções nas suas palavras.

- *De que maneira as suas ações e palavras, positivas e negativas, afetam as pessoas com quem você convive e trabalha?*
- *Converse com um amigo sobre como ser um incentivo para os outros.*
- *Pense sobre como você pode usar as palavras de maneira mais cuidadosa.*

Algumas pessoas dizem que usar os ouvidos é ainda mais importante do que usar a boca!

Provérbios 18:13 diz que “Responder antes de ouvir é estultícia e vergonha.”

Ouvir é importante. Muitas discórdias e muita dor poderiam ser evitadas se as pessoas se interessassem mais umas pelas outras e ouvissem com atenção. Ouvir é um ato intencional. Precisamos decidir ouvir alguém. Isto não acontece por acaso. Quando não ouvimos, damos a entender que não estamos interessados nos pensamentos ou nas idéias da outra pessoa.

Da mesma forma que praticamos para ficarmos bons no esporte, precisamos praticar a boa comunicação para termos relações positivas e eficazes. Este é um desafio que dura a vida toda. Precisamos monitorar o nosso próprio progresso e pedir a ajuda de outros que sejam honestos nas suas respostas. Também precisamos aprender a ouvir a Deus.

A autora, Catherine Young, trabalha com a SIL International na Ásia como consultora em educação multilíngüe.

E-mail: catherine_young@sil.org

Tele-escolas secundárias

Nigel Poole



Foto Nigel Poole

O acesso à educação é frequentemente visto como um direito humano, e alcançar a educação primária universal é um dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (*Passo a Passo 63*). A educação tem muitos benefícios:

- Saber ler e escrever é importante para o desenvolvimento social.
- O acesso a novos conhecimentos é importante para preparar as crianças e suas famílias para um mundo em mudança.
- A educação permite que as pessoas aproveitem novas oportunidades de desenvolvimento pessoal e comunitário.

Uma questão fundamental em muitos países é garantir que as meninas tenham as mesmas oportunidades que os meninos. Para as comunidades remotas e isoladas, a educação pode ser um meio de desenvolvimento, empoderamento e inclusão social na sociedade mais ampla.

Os povos indígenas tseltal, tsotsil e chol vivem em áreas remotas do estado de Chiapas, no sul do México. Em termos econômicos, sociais e culturais, estes grupos são frequentemente marginalizados. Para proporcionar acesso

à educação para estas comunidades remotas, o governo mexicano usa a televisão para a escolarização secundária. As aulas são transmitidas diariamente por satélite nas escolas locais. Cada classe também tem um professor para dar explicações adicionais e distribuir os livros, embora, às vezes, a falta de recursos impeça que isto aconteça. Há cerca de 16.000 tele-escolas secundárias no México. Este sistema tem um grande potencial para atender às necessidades das comunidades remotas e marginalizadas em outros países em desenvolvimento.

Em 2006, foi feito um estudo para avaliar o impacto deste sistema. Foram entrevistados mais de 1.500 alunos de escolas secundárias, de 12 a 16 anos, em cerca de 80 comunidades. Muitos pais e líderes comunitários também foram entrevistados. Eles contaram sobre os muitos benefícios da tele-escola para os alunos assim como para a comunidade mais ampla:

- Como as comunidades são tão remotas, a tele-escola é a principal fonte de informações sobre novas habilidades e conhecimentos.

- São apresentadas informações sobre problemas sociais aos alunos, tais como o abuso de drogas e bebidas alcoólicas e o planejamento familiar.
- Muitos alunos ficaram motivados para continuar estudando.
- Os pais aprovaram as habilidades úteis aprendidas, tais como contabilidade e as atitudes e a adaptabilidade dos alunos.

Porém, este tipo de educação também pode trazer alguns problemas:

- A introdução de novas idéias, valores e esperanças aos alunos, com os quais os pais não estão familiarizados, parece estar criando um distanciamento entre as gerações.
- Muitos jovens vêem a educação como uma forma de sair da comunidade. Suas ambições frequentemente os levam a migrar para as cidades maiores, ameaçando a sustentabilidade de longo prazo das suas comunidades.
- Os alunos que permanecem na comunidade rural podem achar que, apesar de instruídos, eles têm pouca voz nas questões comunitárias. O desapontamento pode levar à frustração, a qual pode causar problemas como drogas, alcoolismo, violência e, até mesmo, suicídio.

Este estudo mostrou que os benefícios das tele-escolas secundárias ultrapassaram a sala de aula, mas também mostrou lições a serem aprendidas sobre o conteúdo deste tipo de escolarização e a maneira como ela é praticada, entre elas:

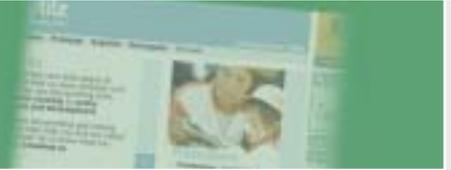
- garantir que a escolarização seja adaptada para as circunstâncias locais
- envolver os pais e os líderes comunitários. Eles também precisam ter algum entendimento dos novos conhecimentos e do mundo além da sua comunidade. Desta maneira, eles podem compreender melhor as mudanças e os desafios enfrentados por seus filhos.

O Dr. Nigel Poole trabalha para o Centro para Políticas Ambientais, no Imperial College, em Londres – Campus Wye.

E-mail: nanda@poolewye.freeserve.co.uk

website tilz <http://tilz.tearfund.org/Portugues>

As publicações internacionais da Tearfund podem ser baixadas gratuitamente no nosso site. Pesquise qualquer tópico para ajudá-lo no seu trabalho.



Parceria com a igreja local

Este novo e empolgante livro ROOTS salienta o papel da igreja na missão integral. Ele examina as várias relações entre as organizações cristãs e as igrejas locais, oferece modelos de trabalho, inclusive a mobilização da igreja, e cobre questões como liderança, parceria, mudança de foco e rumo e monitoramento, bem como a avaliação deste tipo de trabalho. Ele também traz muitos estudos de casos, questões para discussão e ferramentas. Este é um livro prático e útil para as organizações cristãs que trabalham com as igrejas locais, inclusive ONGs e denominações eclesiais.

Para encomendar, por favor, entre em contato com:

Tearfund
100 Church Road
Teddington
TW11 8QE
Reino Unido

E-mail: roots@tearfund.org

Site: <http://tilz.tearfund.org/Portugues>



The Drum Beat

Um publicação eletrônica semanal da Communication Initiative, que explora iniciativas, idéias e tendências na comunicação para o desenvolvimento. Ela cobre questões como crianças, saúde, direitos humanos, HIV, desenvolvimento sustentável e governança. A edição 371 concentra-se na comunicação para o desenvolvimento.

E-mail: drumbeat@comminit.com

The International Institute for Communication and Development (IICD)
<http://www.iicd.org/>

O IICD especializa-se nas tecnologias da informação e da comunicação (TIC) como ferramenta para o desenvolvimento. Ele ajuda organizações parceiras locais a usarem as TIC de forma mais eficaz dentro do seu próprio contexto e coloca as organizações locais em contato com a comunidade internacional para compartilhar o que aprenderam sobre as TIC.

Guias PILARES

Mobilização da igreja Papel da igreja local, liderança, grupos de estudos bíblicos, planejamento, trabalho com a comunidade e como manter a visão da igreja.

Desenvolvendo capacidades de grupos locais Incentiva grupos a melhorarem sua comunicação, sua eficácia e suas atividades.

Mobilização da comunidade Um processo empolgante de incentivo e apoio a comunidades para que analisem a sua própria situação e tomem medidas para trabalhar em conjunto visando à mudança para melhor.

Crédito e empréstimos para pequenas empresas Incentivo à boa prática em termos de registros, planejamento e grupos de poupança e crédito.

Alimentação saudável Idéias para ajudar a melhorar a nutrição no lar a um baixo custo – grupos de alimentos, hortas, receitas, métodos de conservação de alimentos e higiene.

Respondendo ao VIH/HIV e à SIDA com maior eficácia Desafia as atitudes e as práticas prejudiciais. Oferece informações sobre a infecção, testes de HIV, medicamentos e apoio a pessoas afetadas pelo HIV.

Preparando-se para desastres Incentiva as comunidades a pensarem sobre possíveis situações de risco, ajudando-as a se prepararem para responder com eficácia. Traz informações sobre primeiros socorros,

armazenamento de emergência e abrigos comunitários.

Agroforestry A agrossilvicultura melhora a conservação do solo, a nutrição, a fertilidade do solo, a produção de lenha e a renda familiar. Traz informações sobre técnicas para viveiros.

Melhoria da segurança alimentar

Informações práticas sobre o controle de pragas, bancos de cereais e novas técnicas para a preservação e o armazenamento de alimentos.

Incentivando a boa higiene e o saneamento Idéias práticas e de baixo custo para promover o hábito de lavar as mãos, manter a higiene dos alimentos, prover água potável segura e construir latrinas.

Buscando justiça para todos Ajuda as pessoas a aprenderem sobre seus direitos humanos com base na Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas. Compreensão da paixão de Deus pela justiça, desafio às leis injustas e proteção dos direitos dos outros.

Manual de habilidades de facilitação Equipa as pessoas com as habilidades e a confiança para facilitar discussões em pequenos grupos

CD Rom PILARES v4 Traz a maioria dos Guias PILARES, o *Manual PILARES* e o *Manual de habilidades de facilitação*.

Recursos on-line

LEISA (Low External Input Sustainable Agriculture)

A LEISA (do inglês: Agricultura Sustentável de Baixo Insumo Externo) concentra-se em encontrar opções técnicas e sociais abertas para os agricultores de pequena

escala, que procuram melhorar sua produtividade e renda de maneira segura para o meio ambiente, usando recursos locais e processos naturais.

O periódico on-line da LEISA está disponível neste site: www.leisa.info

Ele traz idéias úteis e artigos sobre tópicos fundamentais de desenvolvimento, tais como agricultura, comunicações, saúde urbana e tecnologias adequadas.



Os Guias PILARES estão disponíveis através da Tearfund em inglês, francês, espanhol e português. Para as organizações que puderem pagar, eles custam £3,50 (libras esterlinas) mais a remessa postal. Há desconto para grandes quantidades.

Para encomendar, por favor, entre em contato com: Tearfund, 100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido E-mail: pillars@tearfund.org Site: <http://tilz.tearfund.org/Portugues>

Blogs

Maria Kanini

Às vezes, um blog é apenas um diário pessoal na internet, mas, para mim, é muito mais do que isto. É uma voz – a *minha* voz. A primeira vez que ouvi falar de um blog, fiquei entusiasmada. Finalmente eu poderia fazer com que a minha voz fosse ouvida. Escrever um blog dá uma oportunidade para que você pense sobre as suas experiências e forme as suas próprias opiniões.

Escrever um blog pode ser usado para causar um efeito positivo ou negativo numa sociedade. O poder de dizer o que se quer, sem censura, transfere a responsabilidade moral para o autor.

Uso o meu blog para salientar organizações no Quênia que fazem um bom trabalho nas questões de desenvolvimento. Minha principal prioridade é o HIV, e eu procuro a boa prática. Várias coisas que escrevi no meu blog já foram publicadas em jornais aqui no Quênia. Quando leio esses artigos, penso comigo mesma: “Minha voz foi ouvida.”

Os blogs agora são levados mais a sério na sociedade africana. Foi estabelecida uma Media Bloggers Association. Qualquer um pode escrever e publicar um blog na internet. Assim, os blogs são uma forma de jornalismo dos cidadãos. É também uma ferramenta de trabalho em rede: A Kenya Unlimited tem um site que está reunindo quenianos de todo o mundo para discutir questões importantes para eles.

Eu acredito que as organizações de desenvolvimento deveriam tirar vantagem dos blogs. Que melhor oportunidade há para contar a sua história com sua própria voz?

Maria Kanini trabalha para a Trans World Radio como Oficial de Relações Públicas e também está bastante envolvida na captação de recursos e na gestão de projetos.

E-mail: mkanini@yahoo.com



Foto Maria Kanini



Um extrato do blog de Maria

“Finalmente... a igreja está discutindo o HIV!”

Nos últimos dois anos, a Trans World Radio, do Quênia, e a Tearfund, do Reino Unido, têm trabalhado para traduzir, publicar e distribuir livros em suaíli sobre o HIV. Em 2005, a Trans World Radio lançou a versão em suaíli do livro PILARES intitulado Respondendo ao VIH/HIV e à SIDA com maior eficácia.

A idéia era fazer com que as igrejas discutissem estes livros nos seus encontros. Veja bem, o argumento é que, na África, especialmente no Quênia, a igreja não está fazendo o suficiente para lidar com o HIV. Mas a pergunta é... estamos equipando o clero para isto?

Formamos uma equipe com a All Nations Gospel Church Gikomba, em Majengo, uma das favelas de Nairobi, no Quênia. Levou algum tempo para convencer o pastor titular da igreja, mas, depois, ele convenceu o conselho administrativo a aceitar a idéia. O entusiasmo dele com este projeto não pode ser subestimado.

Assim, ontem de noite... eu finalmente me encontrei com os grupos de estudo bíblico que já estão usando este livro e discutindo o HIV. Estas pessoas discutiram a pandemia sem nenhuma vergonha. Foi incrível... sem nenhuma vergonha! Este era um grupo misto, com pessoas de todas as idades, e ninguém estava com a menor vergonha de discutir sobre o motivo por que as mulheres são mais vulneráveis ao HIV. Era de se pensar que as pessoas iriam embora por causa da tensão inicial, quando começaram a falar abertamente da anatomia dos nossos corpos. Mas não. Esta igreja decidiu que já estava na hora de ser aberta, e que o silêncio já está matando pessoas há muito tempo.

Finalmente a revolução começou. E sabe o que mais? Eu achei que eles só iam discutir este livro em quatro encontros, mas estão planejando trabalhar com o livro inteiro em mais de 20 sessões. Que tal? A idéia é simples... uma igreja de cada vez, discutindo o HIV regularmente nos seus estudos bíblicos e com seus líderes fazendo anotações para que possamos avaliar suas reações.

Se isto não for uma revolução, então, não sei o que é!”